



TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E SUAS CONTROVÉRSIAS

Sessão Temática: 1- Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

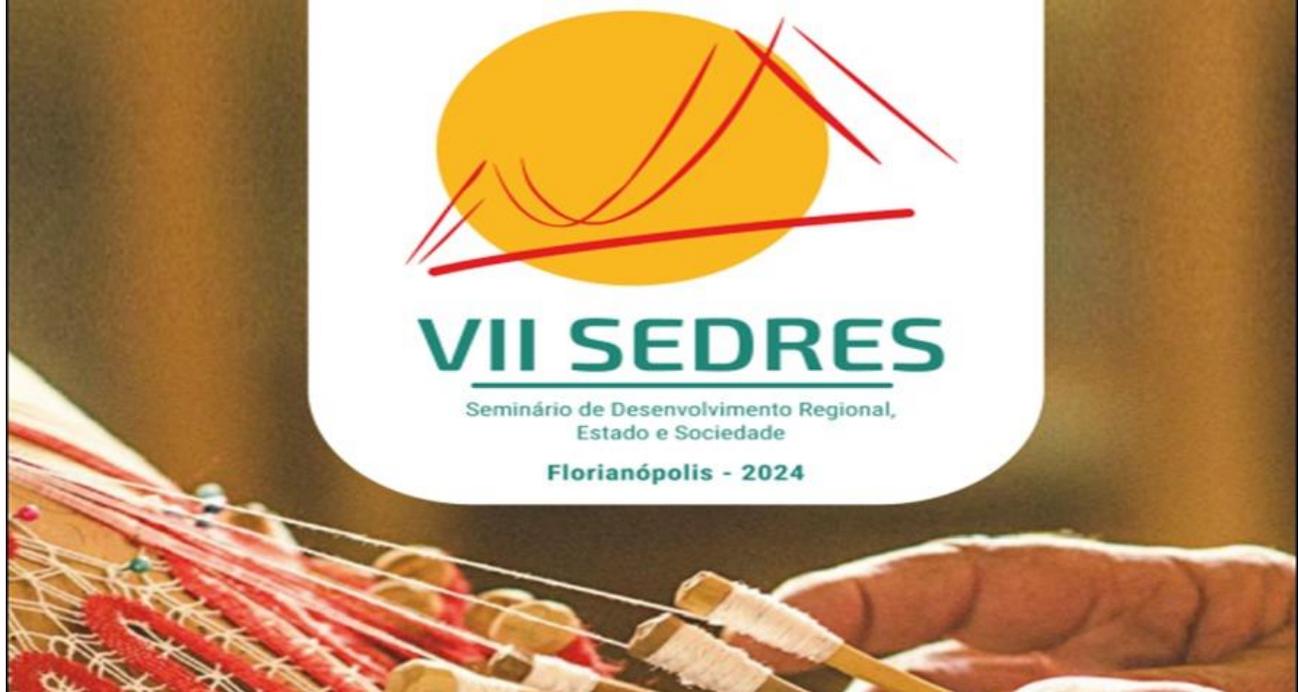
RESUMO

A agroecologia apresenta-se no momento atual como uma alternativa de enfrentamento a crise climática e de transição de formas de agricultura poluentes para sistemas alimentares sustentáveis. Uma situação que identificamos como problemática e que permeia essa discussão está nas controvérsias no que se refere ao conceito de transição agroecológica, faltando consenso em relação ao seu uso, ficando com isso envolto em uma miscelânea de definições e com pouca construção científica que aponte para um caminho prático e viável de ser percorrido por agricultores familiares. Deste modo, o presente trabalho possui como objetivo discutir a partir da abordagem centrada nos atores perspectivas que contribuam com a construção de caminhos para processos de transição agroecológica. Utilizamos como abordagem metodológica a Perspectiva Orientada aos Atores, e temos como central ao trabalho o papel das práticas agroecológicas desenvolvidas nos territórios no enfrentamento a crise climática.

Palavras chaves: Agroecologia; Atores Sociais; Crise Climática

ASPECTOS METODOLOGICOS

A perspectiva orientada ao ator surge inicialmente nos anos de 1950 com a proposta de estudar etnograficamente os eventos específicos e lutas sociais que afetam a vida cotidiana das pessoas. Nos anos de 1980, essa perspectiva atribui centralidade aos atores sociais para explicar as respostas diferenciadas aos projetos de desenvolvimento rural (ARCE; CHARÃO-MARQUES, 2020). A abordagem orientada aos atores se opõe à análise estrutural, ela considera que por mais que algumas mudanças estruturais resultam do impacto de forças externas, é insatisfatório fundamentar qualquer análise no conceito de determinação externa (LONG; PLOEG, 2011).



Algo importante nessa abordagem é a condição de agência dos atores sociais. Considera-se que os atores sociais se envolvem ou estão envolvidos em debates sobre a atribuição de significados sociais a determinados eventos, ações e ideias (LONG, 2007). Essa agência, é responsável pelas inovações sociais produzidas pelos atores e por criar características plurais nos territórios, também produz novidades, as quais configuram mudanças mais radicais nos territórios.

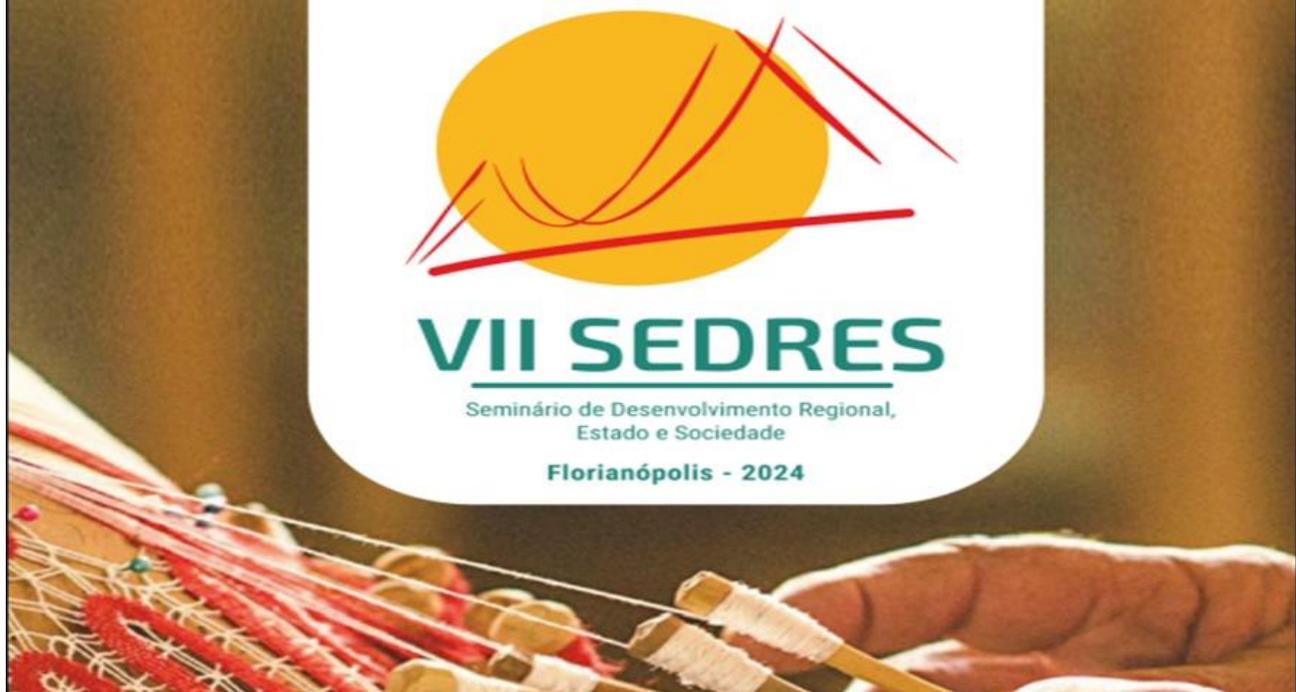
A noção de território também tem destaque nessa abordagem. Com a evolução do conceito relacionado aos estudos centrados nos atores entendeu-se que as transformações territoriais são, em parte, criações dos próprios atores, sendo estes também protagonistas da expansão da epistemologia do desenvolvimento e da modernidade (ARCE; CHARÃO-MARQUES, 2020).

Como caminho metodológico, apontamos que a agência exercida pelos atores e os espaços de fuga a modernidade podem estar diretamente relacionados ao enfrentamento das crises provocadas por formas de agricultura convencional e, por conseguinte, pelas crises geradas por ela, entre quais destacamos as climáticas. Os processos de transição agroecológica podem ser a chave o enfrentamento destas crises, contudo, também podem ser um reflexo delas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o advento das discussões sobre as mudanças climáticas e a busca entre cientistas dos mais diversos campos de atuação por caminhos de enfrentamentos a crise climática, a agroecologia, ao propor a utilização de uma base de recursos local, produções diversificadas, cultivo em sistemas agroflorestais, ocupação de mão de obra familiar, relação com consumidores, vem se mostrando como um caminho para a superação da separação entre sociedade e natureza, propondo um equilíbrio nessa relação, com a construção de agroecossistemas locais complexos, em consonância com características territoriais onde estes estejam em desenvolvimento.

Guzmán (2017) aponta que a agroecologia possibilita a construção de processos de reflexão que permitem a formação de uma práxis transformadora do manejo ecológico dos recursos naturais



para elaborar estratégias de enfrentamento à modernidade capitalista. Para além de uma visão centrada no enfrentamento à modernidade, cabe conceituar que as práticas podem emergir como influências do processo da globalização ou das dinâmicas locais, ou até mesmo como resultado da interação entre ambas (ARCE; CHARÃO-MARQUES, 2020). Mcgee (2004) aponta que atores têm opiniões, interesses e exercem agência, portanto, não tem suas práticas regidas por fatores externos, possuindo na capacidade de exercer agência, uma interferência no processo político.

O entendimento de um processo de transição agroecológico puro e único é equivocado e mostra-se incapaz de compreender as mudanças sociotécnicas que vão ocorrendo a nível local, contudo, o entendimento sobre os princípios que movem essas transformações, suas frustrações e sucessos, podem ser uma chave para a consolidação da agroecologia como uma alternativa as crises climáticas, além disso, um possibilidade de manutenção de sistemas alimentares sustentáveis no campo realizados por agricultores familiares.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A relação com a sessão temática está no entendimento que padrões de desenvolvimento ditos como hegemônicos possuem linhas de fuga, as quais materializam-se na prática de atores sociais e apontam para caminhos de enfrentamento as crises climáticas, entre elas, a agroecologia.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; CHARÃO-MARQUES, F. Desenvolvimento, materialidades e o ator social: orientações metodológicas para aproximações territoriais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 1, p. 40, 2020.

GUZMÁN, E. S. Sobre as perspectivas teórico-metodológicas da Agroecologia. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 13–30, 2017.



LONG, N. **Sociología del Desarrollo: Una perspectiva Centrada en El Actor**. México: CIESAS, 2007.

LONG, N. E.; PLOEG, J.D.V.D. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. *In*: SCHNEIDER, S; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural, perspectivas teóricas e práticas sociais**. UFRGS, 2011. p. 21-48.

McGEE, R. Unpacking policy: actors, knowledge and spaces. *In*: BROCK, K. (ed.). **Unpacking policy: knowledge, actors and spaces in poverty reduction in Uganda and Nigeria**. Kampala: Fountain, 2004.